

# Credores garantem o novo empréstimo,

“É a primeira vez que se consegue esse nível de adesão já na primeira etapa de negociação, é a adesão mais rápida a um acordo de um país endividado.” A informação foi dada ontem, em Brasília, pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao anunciar que a primeira rodada do acordo de refinanciamento da dívida brasileira encerrou-se com uma adesão de 90%. Segundo disse, essa porcentagem corresponde a US\$ 4,7 bilhões; dos US\$ 4,8 bilhões que integram a parte principal do protocolo fechado com o comitê dos bancos credores, em junho passado. O total do acordo, incluindo linhas de curto prazo, é de US\$ 5,2 bilhões.

O ministro da Fazenda afirmou ainda que 160 dos quase 700 bancos credores do Brasil aderiram ao acordo nessa primeira etapa, que se encerrou à meia-noite de sexta-feira. Todos esses bancos, segundo informou, terão direito a uma comissão de 0,375% sobre a sua participação no empréstimo, oferecida pelo Brasil como estímulo à adesão.

Maílson anunciou que 40 bancos já aceitaram a oferta brasileira de “bônus de saída” da dívida, que representa um valor total de cerca de 500 milhões de dólares. Ele revelou também que o governo brasileiro e o comitê dos bancos estão examinando as adesões para verificar se já foi atingida a “massa crítica” que vai permitir o desembolso da primeira parcela do empréstimo do FMI, aprovado no final de julho pelo board do banco. Essa massa crítica está situada entre 90 e 95% do total do

**Os bancos credores já garantiram 90% do empréstimo de US\$ 5,2 bilhões acertado na renegociação da dívida**

empréstimo dos bancos privados.

O acordo com o FMI prevê que a primeira parcela do empréstimo do Fundo, entre US\$ 400 e 500 milhões, segundo Maílson, será imediatamente desembolsada logo que for atingida a “massa crítica”. Nesse momento, estarão satisfeitas também as condições para a entrada em vigor do acordo com o Clube de Paris, fechado há dez

dias, e que reescalona uma dívida de US\$ 4,992 bilhões com governos de países ricos, além de reabrir a possibilidade de que as agências desses países financiem as importações brasileiras de bens de capital.

O nível de adesão da primeira rodada deixou o ministro otimista sobre o prazo para assinatura definitiva dos contratos com todos os bancos que participam do “pacote” brasileiro. Maílson acha que até setembro será possível fechar os contratos, o que tornaria viável um primeiro desembolso no início de outubro. Esse primeiro desembolso será de US\$ 4 bilhões, restando outros dois, de US\$ 600 milhões cada. Até o dia 25 de setembro correá o prazo da segunda rodada de adesões, que dará direito a uma comissão de adesão menor, de 0,125%.

## No Exército

Convidado pelo Exército, o ministro Maílson da Nóbrega vai proferir na manhã de hoje uma palestra sobre a situação econômica do Brasil, no quartel-general da Arma. A conferência será assistida pelos oficiais e generais de vários departamentos.



Foto: José Paulo

Maílson, feliz com a adesão dos bancos.